
OS BENS CULTURAIS

FRENTE ÀS MUDANÇAS

CLIMÁTICAS*



ALINE CARVALHO**, LUANA CAMPOS***, LUCIANO SILVA****

Por que devemos pensar sobre a temática das mudanças climáticas e os bens culturais? Ao longo dos últimos anos pudemos observar a recorrência de eventos climáticos extremos, como as tempestades torrenciais que destruiu o centro histórico de São Luís do Paraitinga-SP (2010), o tornado que atingiu o Museu de São Miguel das Missões-RS (2016), as queimadas no Parque Estadual de Monte Alegre-PA que atingiram as pinturas rupestres do Sítio Serra da Lua, no Pará (2019), entre outros efeitos que detêm relações com as mudanças observadas no clima, especialmente a partir do século XIX. Diante desses fatos, o vol. 19, n. 1 de 2021 da Revista *Habitus* traz o dossiê “Os bens culturais frente a mudança climática” como proposição do Comitê Científico Internacional sobre Mudanças Climáticas do ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios – no Brasil, como forma de promover ações que visam reunir estudos e pesquisas que tratem dos efeitos da mudança climática sobre os bens culturais no Brasil.

A promoção do dossiê tem como objetivo reunir estudos, pesquisas e ensaios que trataram dos efeitos da mudança climática sobre os bens culturais no Brasil. O

* Recebido em 29.07.2021. Aprovado em 31.07.2021.

** Presidente do Comitê Mudanças Climáticas e Patrimônio - ICOMOS-BR (Nepam/Unicamp).
E-mail: alineap@unicamp.br

*** Secretária do Comitê Mudanças Climáticas e Patrimônio - ICOMOS-BR (Professora Substituta da UEG). *E-mail*: lcampos.ms@gmail.com

**** Conselho Científico do Comitê Mudanças Climáticas e Patrimônio - ICOMOS-BR (Dep. História, UNEMAT). *E-mail*: lucianopatrimoniomt@gmail.com

resultado foi um importante e sintomático panorama sobre a situação do tema no país, destacando as suas fragilidades e potencialidades, como veremos a seguir.

As especificidades da relação entre o natural e o cultural aparecem em dois momentos, o primeiro deles é o artigo “Ecoarqueologia dos Não-Humanos no Engenho do Murutucu: Um Ensaio Sobre a Fauna e Flora da Amazônia Colonial”, de Diogo Menezes Costa, que problematiza o conceito de “não-humano”, tendo o sítio eco arqueológico histórico e o patrimônio nacional Engenho do Murutucu, em Belém do Pará, como palco desse debate. O artigo apresenta também significativas contribuições sobre o uso do conceito “eco arqueologia”.

A análise das ameaças ao patrimônio cultural edificado do período cafeeiro encontrado em pequenos municípios do Vale Histórico Paulista, região que já teve cenários climáticos mapeados, é abordado no artigo de Sílvia Zanirato, intitulado, “Ameaças ao Patrimônio Cultural num Cenário de Mudanças Climáticas Globais. A Experiência no Vale Histórico Paulista”. O artigo demonstra claramente o cenário de risco que o patrimônio edificado do vale histórico paulista se encontra e os impactos que sofrerão se afetados pelos eventos decorrentes das mudanças climáticas.

Numa perspectiva museal, o artigo de Tiago Muniz e Alejandra Saladino “Museus e Sustentabilidade: Reflexões Sobre Educação Museal e Emergência Climática” visa refletir sobre o papel dos museus no presente e no futuro sobre diferentes noções de patrimônio e sustentabilidade, discutindo o cumprimento dos objetivos da Agenda 2030 e tendo como cenários os museus do Rio de Janeiro. O artigo apresenta importantes reflexões sobre conceitos inerentes ao tema como antropoceno, mudanças climáticas e mitigação. Além de trazer a contextualização de como a influência do comportamento individual nas mudanças climáticas é componente essencial para estratégias de renovação de prédios históricos e patrimônio edificado, em particular no universo museal.

A questão das mudanças climáticas e a sua relação com o patrimônio cultural é um problema que influencia inúmeros fatores recentes, como podemos ver destacado no artigo “Povos Indígenas, Colonialismo e Meio-Ambiente Arqueologia da Contemporaneidade na Amazônia”, de Fabíola Andréa Silva que destaca a importância de uma arqueologia da contemporaneidade, na região amazônica, tendo em vista as múltiplas questões que são subjacentes ao problema da mudança climática, provocado pelo colonialismo interno e políticas econômicas desenvolvimentistas.

A contemporaneidade também é retratada no artigo “Políticas Públicas de Gestão de Risco ao Patrimônio Cultural Frente aos Efeitos das Mudanças Climáticas”, de Luana Campos e Sandra Corrêa. No artigo as autoras trazem uma reflexão sobre a prática do trabalho de salvaguarda do patrimônio cultural e como os instrumentos legais têm contemplado a questão dos impactos aos diferentes bens culturais acautelados, assim como perspectivas sobre contribuições às atrativas possíveis diante do cenário de mudanças climáticas.

O ensaio “Patrimônio Biocultural: un saludo de México”, apresentado por Benjamin Ortiz Espejel e Aline Vieira de Carvalho, aborda o conceito de patrimônio biocultural, forjado no México, que retrata a diversidade cultural e natural, dos direitos humanos e da construção de uma perspectiva plural como um convite para repensarmos as políticas públicas patrimoniais brasileiras. O ensaio ainda apresenta algumas propostas de reflexões, como por exemplo acerca do massacre sofrido pelos povos indígenas e as ações humanas no campo e na cidade que são maioritariamente predatórias e colaboram na aceleração dos efeitos das mudanças climáticas.

A resenha do livro “Onde aterrar? – Como se orientar politicamente no Antropoceno”, de Bruno Latour (2020), redigida por Fernanda Codevilla Soares demonstra a relevância que o tema das mudanças climáticas vem adquirindo nos últimos anos, sendo que o problema que enfrentamos tem raízes em um estilo de vida insustentável, o qual nos conduziu a uma mutação climática com efeitos irreparáveis. A resenha chama a atenção para uma inovação conceitual de mundo, apresentada pelo autor, ao afirmar que precisamos reconhecer o terrestre como um ator-político e não mais com um cenário ou pano de fundo.

Finalizamos essa edição com uma inspiradora entrevista com o professor doutor Luiz Marques sobre sua atuação em defesa do meio ambiente, enquanto pesquisador e membro da sociedade, compartilhando seu conhecimento e opiniões acerca das questões relacionadas às mudanças climáticas e ao patrimônio cultural brasileiro, com destaque para as questões relacionadas à segurança alimentar.

O dossiê faz parte de uma proposta de diálogos e configura-se como um convite para novas pesquisas no tema. Os eventos extremos tornaram-se parte de nosso cotidiano. Compreender suas configurações e impactos torna-se urgente para os seus enfrentamentos e para a construção de novas relações entre o que se tradicionalmente temos chamado de cultura e natureza.

Boa leitura para todos !